

ALTERAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS EM FELINO COM HIPERCALEMIA NA DTUIF –RELATO DE CASO

Autores : Birck. S*; Seberino. G,B; Dietze. W; Mentz. F; Fadel. L.
 Hospital veterinário ULBRA

Introdução

A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) é um termo utilizado para descrever distúrbios de gatos domésticos, vesicopatias e uretropatias, clinicamente caracterizados por hematúria, disúria, polaciúria e obstrução uretral parcial ou completa (ROSA; QUITZAN, 2011). É uma emergência comum nesses animais, podendo se apresentar hipercalêmicos, com grau de desidratação grave, fazendo com que estes indivíduos possam apresentar arritmias cardíacas, muitas dessas de comprometimento hemodinâmico (MARTIN et al, 2011).

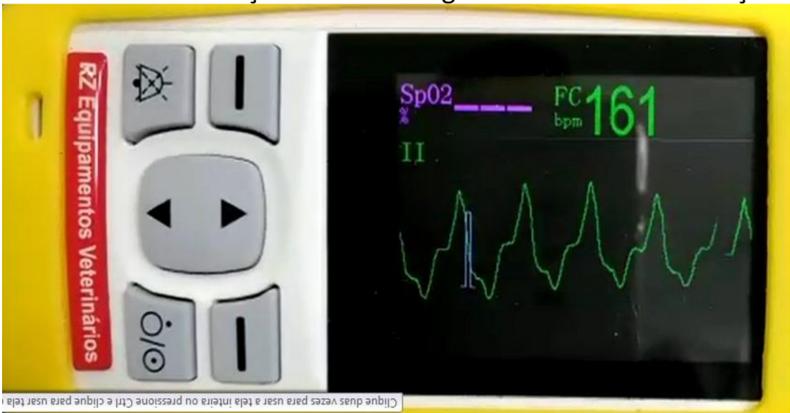
Objetivo

Avaliar alterações eletrocardiográficas em felinos com hipercalemia.

Material e Métodos

Atendido um felino macho, 1 ano, sem raça definida, não castrado, 4,5 kg. Na anamnese, foi relatado pelo tutor que o animal estava em anorexia há 5 dias e falta de micção espontânea. No exame físico, o paciente apresentou-se prostrado, hipotérmico, mucosas normocoradas, desidratado, frequência cardíaca de 120 bpm, frequência respiratória de 28 mpm, abdominalgia intensa e vesícula urinária repleta. Foi realizada a dosagem sérica da creatinina, qual estava maior que 12 mg/dL. Sendo assim, o felino foi internado para sedação e desobstrução uretral. Foi realizado fluidoterapia com ringer lactato e aplicação de meperidina 2 mg/kg IM, para conferir analgesia. Como agentes indutores foram utilizados propofol 3mg/kg e diazepam 0,3 mg/kg IV, fazendo com que o animal permitisse a introdução da sonda uretral para desobstrução. Realizou-se monitoração eletrocardiográfica durante a sedação, onde verificou-se a presença do ritmo sino ventricular, indicativo de hipercalemia, onde pode-se verificar a ausência de onda P, o que indica algumas vezes parada atrial por aumento sérico de potássio normalmente em níveis acima de 10 mEq/L, quadro frequente em felinos que cursam com DTUIF.

FIGURA 1- Monitoração eletrocardiográfica no início da sedação.



Mediante essa alteração eletrocardiográfica o paciente foi tratado com o protocolo de insulina regular 0,1UI/kg IM, e gluconato de cálcio 5 mg/kg SC. Ao decorrer de 2 horas, pode-se observar melhora do traçado eletrocardiográfico, não

havendo mais a presença de ritmo sino ventricular e presença de ondas P seguidas por complexos QRS mais dentro do padrão da normalidade para a espécie.

FIGURA 2- Monitoração eletrocardiográfica após o tratamento.



Após a desobstrução uretral e tratamento clínico, o paciente retornou a urinar espontaneamente, recebendo alta clínica após 7 dias de internação.

Resultados

Os felinos obstruídos são frequentemente acometidos por hipercalemia, o que pode resultar em doenças cardíacas, os diferentes níveis de elevação sérica de potássio demonstraram em diversos estudos que valores de 5,5 a 6,5 mEq/L apresentaram aumento de amplitude da onda T, de 6,6 a 7 mEq/L diminuição da amplitude da onda R e QRS prolongado, de 7,1 a 8,5 mEq/L diminuição da amplitude da onda P, de 8,6 a 10 mEq/L ausência de onda p e ritmo sino ventricular (TAG, 2008). O ECG é uma ferramenta facilmente disponível nos centros veterinários, mostrando-se uma maneira rápida e econômica para avaliação cardiovascular, permitindo o tratamento da hipercalemia mediante as alterações eletrocardiográficas.

Referências

- ROSA, V. M.; QUITZAN, J. G. **Avaliação retrospectiva das variáveis etiológicas e clínicas envolvidas na doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF)**. Cesumar, Maringá, v. 13, n. 2, p. 103-110, 2011.
- MARTIN, J, et al. **Avaliação clínica terapêutica e anestésica de felinos obstruídos : sua importância na prática clínica** . Nucleus Animalium, v.3,n.1,maio 2011.
- TAG et al. **Electrocardiographic assessment of hyperkalemia in dogs and cats**. Journal of Veterinary Emergency and Critical Care 18(1) 2008, pp 61–67.